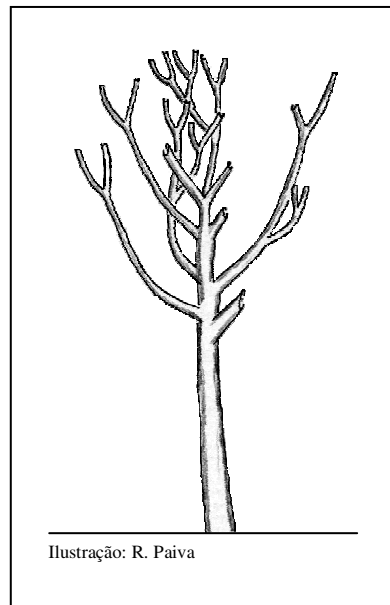


(A)



(B)



(C)



**Figura 6.** Árvores de pau-rosa (*Aniba rosaeodora*) com copas podadas a 100 %: (A) Desenho esquemático da poda a 100 %; (B) Árvore podada do plantio de 3 anos de idade; e (C) Árvore podada do plantio de 5 anos de idade.

#### 4.4.2. Adubação das árvores

Foram amostradas 20 árvores de cada experimento que receberam o tratamento com adubação. Como testemunhas, foram selecionadas outras 20 árvores restantes sem adubação.

A quantidade de adubo aplicada por hectare foi baseada em Cravo & Smyth (1991), com algumas modificações para o plantio de pau-rosa. Foram utilizados os seguintes tipos de adubos: calcário dolomítico, uréia (45 % N), superfosfato triplo (40 % P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), cloreto de potássio (60 % K<sub>2</sub>O). Para cada planta, a quantidade de adubo aplicada foi calculada levando em consideração a quantidade de fertilizantes por hectare, a concentração de cada nutriente nos adubos, e os espaçamentos de cada experimento (Tabela 1).

**Tabela 1.** Quantidade de adubo aplicada nos experimentos dos plantios econômicos de pau-rosa (*Aniba rosaeodora*), de 3 e 5 anos de idade, localizados em Maués-AM, sob diferentes espaçamentos.

<b>Adubo</b>	<b>Recomendação<sup>1</sup></b> (Kg/ha)	<b>Experimento 1</b> (g/planta)	<b>Experimento 2</b> (g/planta)
Calcário	10.000	300	1.200
Uréia	100	67	251
Superfosfato Triplo	100	75	300
Cloreto de Potássio	100	50	200

<sup>1</sup>Cravo & Smyth, 1991.

A aplicação dos adubos foi feita manualmente, através de coroamento, feito na projeção da copa, após a retirada (capina) do material vegetal, da liteira e de pequena fração do solo na área, onde foram depositados os adubos e, posteriormente incorporados com o material retirado.